

## FILOGENIA DE TARSONEMINI CANESTRINI E FANZAGO (PROSTIGMATA: TARSONEMIDAE)

## PHYLOGENY OF TARSONEMINI CANESTRINI AND FANZAGO (PROSTIGMATA: TARSONEMIDAE)

**J.M. Rezende<sup>1</sup> & A.C. Lofego<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Biologia Animal, IBILCE – UNESP, S. J. do Rio Preto.

<sup>2</sup>Depto. de Zoologia e Botânica, IBILCE – UNESP, S. J. do Rio Preto.

Existe na literatura apenas uma proposta de filogenia para a tribo Tarsonemini (Lindquist, 1986), porém não baseada em algoritmos. Atualmente os algoritmos baseados em parcimônia tornam os resultados mais confiáveis. Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi submeter a matriz de dados de Tarsonemini, disponível na literatura, a uma nova análise filogenética empregando métodos mais modernos. O gênero *Polyphagotarsonemus* e a família Pyemotidae foram utilizados como grupo externo. A separação de *Tarsonemus* em três subgêneros foi mantida: *T. (Tarsonemus)*, *T. (Floridotarsonemus)* e *T. (Chaetotarsonemus)*. Devido à quantidade de caracteres multiestados nestes grupos, foram feitos 2 testes: um com (análise I) e outro sem inclusão destes táxons (análise II). A matriz foi processada no software TNT, com análise heurística *new technology search*, algoritmos de busca *Ratchet* e *Tree-Drifting*, retenção de 10.000 árvores e 1.000 replicações. A análise I resultou em 7 árvores mais parcimoniosas. A árvore de consenso apresentou n° de passos (L) 369, índice de consistência (IC) 55 e índice de retenção (IR) 38. A análise II resultou em apenas 1 árvore mais parcimoniosa, com L = 308, IC = 66 e IR = 61. Os resultados sugerem o monofiletismo da tribo. Na topologia I, o ramo é sustentado por 10 sinapomorfias. Já na topologia II, percebe-se que houve 12 sinapomorfias e 1 homoplasia sustentando o ramo. De qualquer forma, em ambos os casos, o monofiletismo é bem suportado, com valores consideráveis de *bootstrap* (76 e 100, respectivamente). Nas relações dentro de Tarsonemini a análise I mostra uma série de politomias em um ramo suportado por três sinapomorfias. Provavelmente, essas politomias devem-se a presença dos subgêneros de *Tarsonemus*, gênero que carece de sinapomorfias. Já na análise II obteve-se uma topologia robusta, em um ramo suportado por 12 sinapomorfias e nenhuma politomia. Por fim, três grupos-irmãos são constantes nas análises: *Pseudotarsonemus* e *Suctarsonemus*; *Xenotarsonemus* e *Neotarsonemoides*; *Ceratotarsonemus* e *Daidalotarsonemus*.

Palavras-chave: Cladística, Acari.

Financiadora: FAPESP